

O sr. Pedro Fernandes Thomás, secretario geral da Sociedade, e que se tem dedicado bastante aos estudos ethnographicos, apresentou uma interessante communicação sobre as *Superstições populares da Figueira*. Sobre o assumpto fallou largamente o Dr. Santos Rocha, apresentando varios factos e dando conhecimento d'outras superstições, de não menos interesse.

Figueira, Novembro de 1900.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

Notas de Archeologia Artistica

2. Ferreiros

A inverso do que succede em Hespanha, são raros entre nós os trabalhos artisticos de ferro forjado.

Na sé de Evora, ha duas grades notaveis, uma das quaes, a do baptisterio, em estylo gothico (sec. xv), é digna de muito apreço. A outra veda a porta da escada que sobe para a vestiaria e para a torre. É de ferro torcido, e tem na parte superior um ornato interessante, mas que, todavia, está longe de igualar o da grade do baptisterio, que lhe fica fronteira.

Na capella de S. Pedro, do claustro da sé eborense, havia tambem uma grade monumental, de que ainda existem, dispersos, alguns columnellos. Era do sec. xvi, no estylo da Renascença, e obra de *Balthasar Fabra*,—um hespanhol, provavelmente. Num dos *livros de accordos* do cabido, que comprehende os annos de 1539-1555, a fl. 252 v, lê-se a obrigação seguinte:

«Eu Baltazar Fabra que ora faço as grades de sam Pedro digo que é verdade que o cabido me deu as chaves do seu celleiro para nele fazer as ditas grades e eu per este assinado me obrigo de lhe deixar o dito celeirò asy como lho entregámos asy do chão como de paredes e telhado e deixando qualquer danifcamento nele que o cabido o mande correger á sua custa para a qual despeza obriga sua fazenda especialmente o dinheiro que ha de haver do feitio das ditas grades que para isso obriga... 4 de dezembro de 1545. (A.) *Baltazar Fabra*»¹.

¹ Publicada pelo sr. Gabriel Pereira, nos *Documentos historicos da cidade de Evora*, parte II, pag. 180.

No museu da Bibliotheca da vetusta cidade alemtejana, figura, não ha muito, uma interessantissima porta, ornamentada com tarjas de ferro, que pertenceu a um celleiro dependente da Bibliotheca. Os batentes, grossos, de castanho, sem lavor algum, são guarnecidos, horizontal e perpendicularmente, com tarjas de ferro alumiadas, que offerecem sete diversos typos, e uma das quaes é igual á que ornamenta a cimalha que, na grade do baptisterio, separa os batentes do bello ornato superior. Vinte pregos de cabeças circulares e vincadas fixam as tabuas nas travessas; treze de cabeças lavradas em flor, muito decorativos, estão no friso superior.

Merece a pena tambem notar-se uma grade, em estylo da Renasença, na igreja matriz de Arrayollos.

Na sé de Braga, resguarda a galilé ou alpendre uma grade (fig. 1), egualmente no estylo do Renascimento, bastante damnificada, da qual Bernardino José de Senna Freitas, nas suas *Memorias de Braga* (tom. I, pag. 339), diz o seguinte:

«As grades de ferro, que fecham o arco principal da abobada, com o Crucifixo, estavam no arco principal da capella-mór; e o arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles as mandou pôr no arco da entrada da Sé.

A imagem do Senhor Crucificado tem lampada.

As grades de ferro do arco principal da abobada cortaram-se do meio para baixo, e pozeram-se balaustres de pedra; e foi feita esta obra no anno de 1784».

Segundo me informa o sr. Albano Bellino, estudioso archeologo bracarense, na chapa sobre a qual assenta o crucifixo, lê-se distinctamente—1722. Esta data deve corresponder á transferencia da grade, da capella-mór para a galilé, porque esse anno está comprehendido no governo de D. Rodrigo de Moura Telles (1704—1728). A modificação a que Senna Freitas allude, pertence ao de D. Gaspar de Bragança, — um dos «meninos de Palhavã».

Sabe-se que foi o arcebispo D. Diogo de Sousa, — o qual occupou a cadeira primacial de Braga desde 1505 até 1532, — quem mandou fazer, alem de outras, esta bellissima grade.

Numa extensa memoria á cêrca da sua vida e obras, que faz parte de uma curiosa miscellanea da Bibliotheca da Ajuda, e que o sr. Rodrigo Vicente de Almeida publicou, ha annos, juntamente com outros valiosos ineditos¹, lê-se:

¹ *Historia da Arte em Portugal*. Estudos publicados sob a direcção de J. de Vasconcellos. (Segundo estudo) — Documentos ineditos. Porto 1883.

«Mandou fazer na dita capella¹ as reixas² de ferro que agora se veem, e assim as das duas sepulturas, do conde D. Henrique e a sua³; foram estas as primeiras reixas que até seu tempo se fizeram neste reino, assim em igreja como em mosteiro, de obra romana»⁴.

Aqui em Lisboa, na sé, ha uma preciosa grade (fig. 2), em estylo gothico (sec. xv?). É a que fecha uma das capellas da charolla, a dos santos Cosme e Damião, na qual se encontram tambem dois tumulos dos mais interessantes que existem em Portugal⁵.

Grades de menores dimensões, em edificios particulares, são mais numerosas; mas, como observa o sr. Joaquim de Vasconcellos, não ha muitas que alcancem o seculo xvi.

Onde se encontram mais, — continúa o mesmo escriptor — é no Alemtejo, provincia em que hoje ainda se trabalha muito bem em ferro, demonstrando haver alli, principalmente em Evora e Elvas, uma disposição tradicional para esta industria⁶.

Em Villa Viçosa, na escada nobre do paço ducal, ha um bello candelabro, reproduzido em o n.º 5 da *Arte Portuguesa*, segundo desenho de Casanova.

No Museu de Bellas-Artes, ha uma brazeira e uma suspensão de lampada, de ferro forjado, que merecem apreço. Reproduziu-as tambem a *Arte Portuguesa*, no alludido numero.

Quaes seriam «as bellas grades que *M. Destriches* fez para Portugal», citadas num antigo tratado de serralharia, impresso em Neuchatel no anno de 1776?

Nomes de ferreiros portugueses, ou que trabalharam em Portugal, conhecem-se poucos. Ao de *Balthasar Fabra*, já mencionado; ao de *Aleixo Pires*, que fez as vidraças para a capella-mor de Belem⁷, e é citado no *Dictionnaire* de Raczyński, posso hoje accrescentar o de *Christovam Rodrigues*, que executou alguns trabalhos para o convento de Christo, em Thomar⁸, e o de *Antonio Fernandes*, a quem se refere o seguinte paragrapho, numa carta, sem data de anno, de Bartholomeu

¹ A capella-mór da sé.

² Grades. Cfr. hesp. *reja*.

³ Estas grades já não existem.

⁴ No estylo da Renascença. Vid. pag. 72 d'este vol. nota 1.

⁵ Vid. *Arte Portuguesa*, n.º 1, artigo do sr. Gabriel Pereira.

⁶ *Album* da Exposição districtal de Aveiro (1882), pag. 33.

⁷ Torre do Tombo, *Corpo Chronologico*, parte 1.ª, maço 29, doc. 47.

⁸ Torre do Tombo, *Recêita e despeza das obras do convento de Thomar* (1512-1514), fls. 158 v, 170, 200 e 224.

de Paiva, amo de D. Manuel, a Affonso Monteiro, almoxarife das obras da Casa da India:

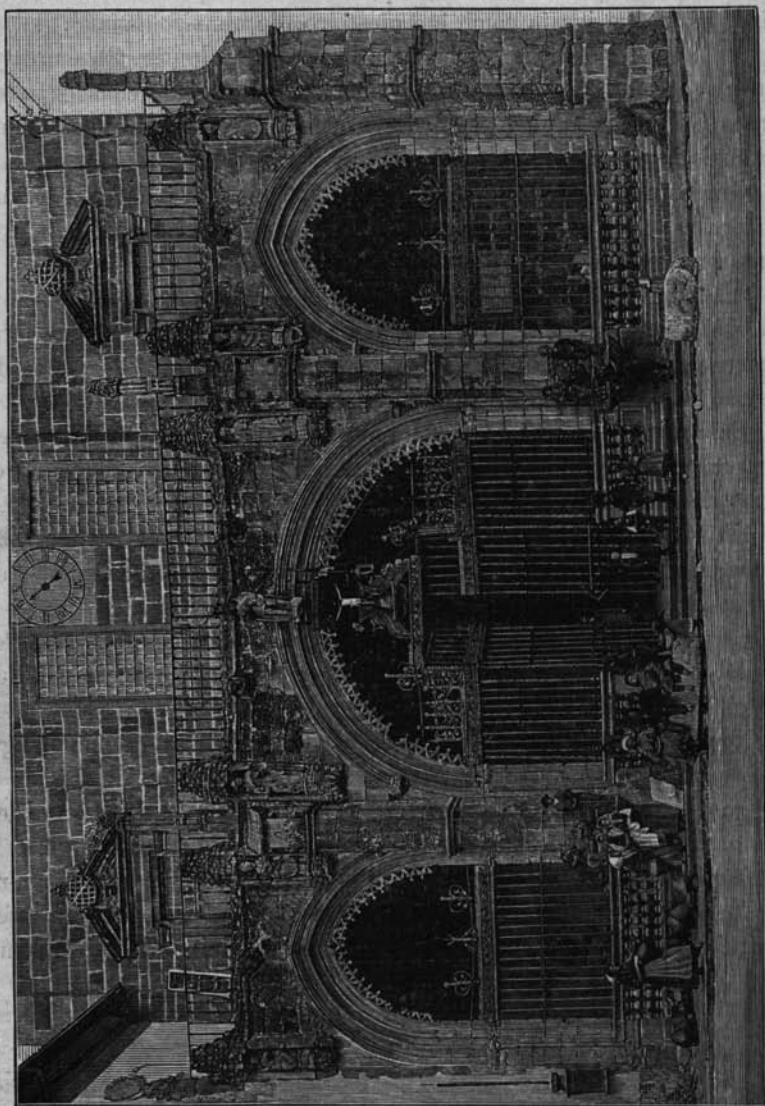


Fig. 1 — Grade da galilé da sé de Braga

«Eu vos esperei que dissesseis a *Antonio Fernandes*, o fereiro, que el-rei mandava que viesse logo cá¹, e que trouvesse quantas boas

¹ A Evora?

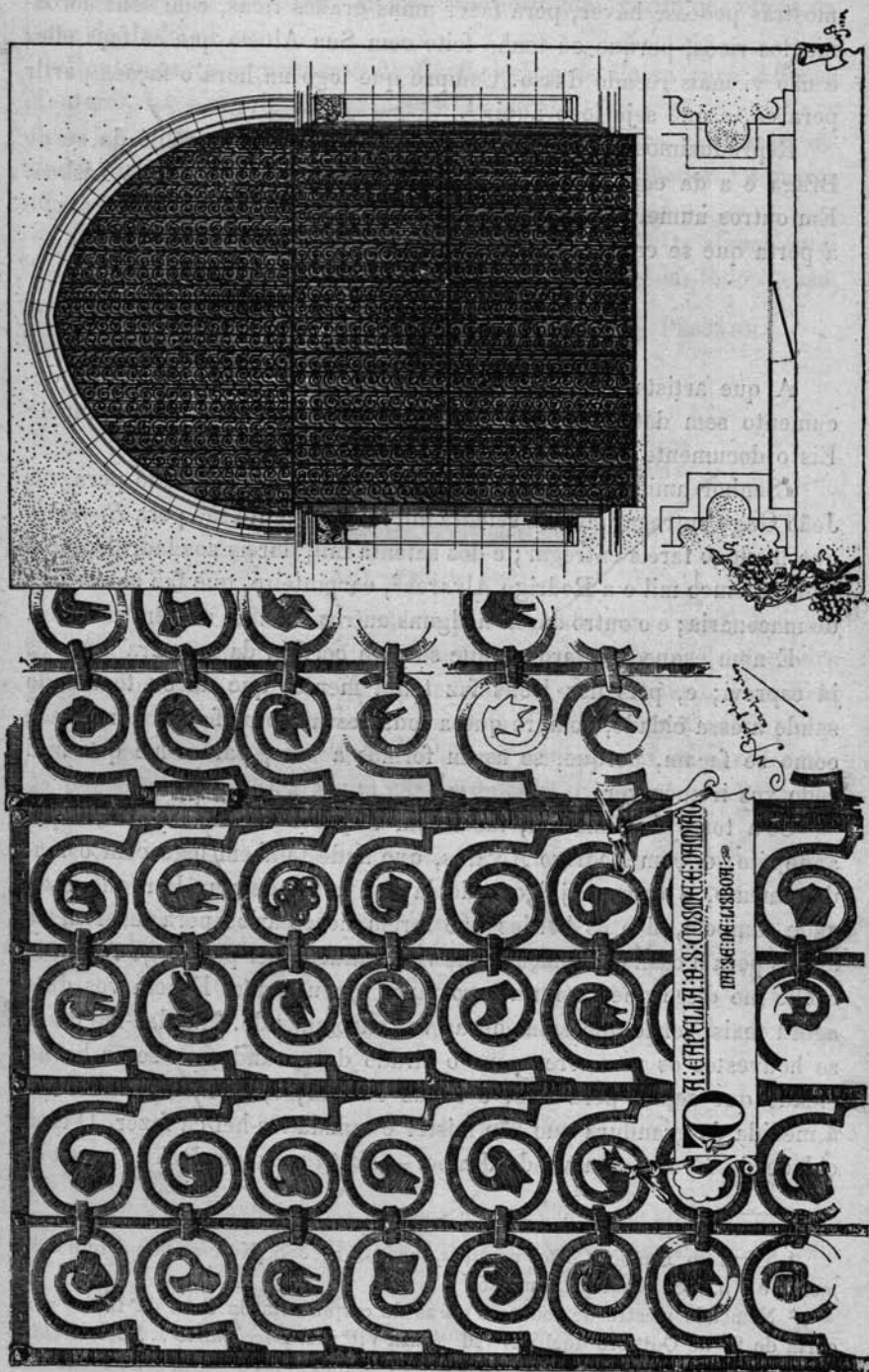


Fig. 2 — Grade da sé de Lisboa

mostras podesse haver, pera fazer umas grades ricas, com seus coroa-mentos ricos, porque eu tenho feito com Sua Alteza que as faça elle; e não vi mais recado d'isso. Compre que logo na hora o façaes partir pera cá, e que seja logo aqui»¹.

Reproduzimos neste numero a grade que fecha a galilé da sé de Braga e a da capella dos santos Cosme e Damião, na sé de Lisboa. Em outros numeros reproduziremos a do baptisterio da sé de Evora, e a porta que se encontra no museu da Bibliotheca eborense.

3. Bugareo

A que artista pertencerá este nome que se me deparou num documento sem data, mas indiscutivelmente do tempo de D. Manuel? Eis o documento:

«Senhor amigo. — Pelo portador vos envio um mandado pera vos João Gago entregar cento e setenta mil reis. Os cento são pera *Bugareo*, que lhe logo fareis entregar; e dos satenta mil, dareis aos ladrilhadores trinta e cinco mil e a Rodrigo Alvares², carpinteiro, que faz os cordões de macenaria; e o outro dareis a alguns outros officiaes a quem se dever.

El nom esqueça o jardim, que se nom correja da maneira que vos já esprevi; e, pois nos Deus faz tanta mercê, que dá ou tem dado saude a essa cidade, compre que a todas essas obras façaes dar pressa como se façam, porque, se assim formos a bem, parece-me que mui cedo vos iremos ver.

Co'a torre do almazem, fazei com *Bugareo* e com seu genro que ande rijo; e, com Rodrigo Alvares, que ande tambem logo com o madeiramento, e comece já'gora de lavar as madeiras. Por que tudo ande tambem, dae os bordos que forem necessarios pera fazerem as armas pera a casa da Rolação, que vos mandei dizer per Jorge Affonso; e elle me disse que as faria logo fazer a seu irmão. El nom vos digo agora mais, senão que essas obras vos encommendo. Mandae-me dizer se houvestes os marmores pera o eirado da varanda, ou se os ha na cidade que sejam pera isso, e o que custam; e, se não, mandae-me a medida da grandura que hão mister e mandá-los-hei cá fazer. D'esta cidade de Evora, a nove de Junho. — *Bertelameu de Paiva, o amo*».

¹ Torre do Tombo, *Cartas missivas*, maço 3, n.º 388 (Note-se que este documento e o n.º 389 constituem um só).

² Nomeado mestre de todas os obras de carpintaria da Casa da India, por carta de 27 de Outubro de 1520. Vid. Sousa Viterbo, *Diccionario ... dos Architectos, etc.*, 1, 24.

Sobrescripto:—«Ao sr. Affonso Monteiro, almoxarife das obras da Casa da India»¹.

Noutra carta, igualmente de Bartholomeu de Paiva para Affonso Monteiro, ha a seguinte referencia a *Bugareo*:

«..... já tenho mandado fazer os despachos pera vos darem dinheiro, assi pera *Bugareo*, como tambem pera os ladrilhadores o outros officiaes.....²».

Tratar-se-ha de algum architecto, como Boytaca? De algum entalhador, como Olivier de Gand, *mestre Olivet*? Parece, em todo o caso, ser de estrangeiro aquelle nome.

JOSÉ PESSANHA.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

336. Nogueira (Tras-os-Montes)

Anta. — Forte dos mouros

«Não ha em toda esta freguesia privilegios alguns, nem outra antiguidade digna de memoria, sómente no termo deste lugar de Nogueira adonde chamão a caza do Mouro está hũa caza ou choupana em roda toda de pedras grandes levantadas ao alto e por cobertura outra pedra muinto grande que cobre todas as outras que servem de paredes, he da feição quazi esferica a dita caza e de obra tosca, caberão nella des pessoas». (Tomo xxv, fl. 219).

«Esta terra não he murada nem tem fortificações ou castelos modernos ou antigos somente junto do lugar de Santiago do Monte em o Cabeço de hum monte a que chamão de Sam Bartolameo, por estar algum tempo nelle hũa ermida do mesmo sagrado Appostolo, que hũ vizitador mandou demolir por estar pouco decente, se vem as ruinas como de hũ forte, que se dis entre os moradores ter sido de mouros». (Tomo xxv, fl. 220).

337. Oliveira de Azemeis (Beira)

Ruinas de um mosteiro. — A cidade de Lancobriga

«Parece ter havido nesta freguezia hum Convento antigo, cuja memoria se perdeu; mas seos vestigios se encontrão no Foral da villa

¹ Torre do Tombo, *Cartas missivas*, maço 2, n.º 298.

² Torre do Tombo, *Cartas missivas*, maço 2, n.º 67 (1.ª carta).